

**AULA 7:**  
**A REPRESENTAÇÃO DOS SONS E**  
**A ESCRITA TRADICIONAL PORTUGUESA**

**1. Introdução: variabilidade da língua em uso**

- Variabilidade da língua em uso
  - Variação no espaço ⇒ **dialetos regionais**
  - Variação na hierarquia social ⇒ **dialetos sociais** (cf. Martinet, 1954 – *apud* Câmara Jr., 1973)
  - Variação conforme o contexto de uso ⇒ **registros** (cf. Halliday, 1965 – *apud* Câmara Jr., 1973)
  - Variação com fins de exploração estética ⇒ estilo
  - O conceito de idioleto ⇒ língua de um único indivíduo, na qual as peculiaridades são marcadas por mudanças de registro ou por intenções estilísticas
- Invariabilidade profunda a partir das variabilidades superficiais ⇒ depreensão do padrão (sistema/estrutura) da língua
- Gramática normativa (“a arte de falar e escrever corretamente”) X gramática descritiva (descrição dos padrões da língua)
- Variedade oral e variedade escrita
  - Fala: (1) situação concreta; (2) estímulo de um ou vários falantes individualizados
  - Escrita:

- “Transposição para outra substância de uma língua primordialmente criada com a substância dos sons vocais” – cf. Câmara Jr., 1970:10
- Ausência das características (1) e (2) da fala
- Não reproduz fielmente a fala
- Sobrepõe-se socialmente à língua falada
  - Inversão social da primazia linguística de que a escrita decorre da fala e é secundária em relação a esta

**2. A escrita tradicional portuguesa**

- Representação gráfica alfabética com memória etimológica
  - Representação gráfica alfabética
    - Letras ⇒ segmentos fônicos (Cs e Vs)
    - Línguas de representação gráfica não alfabética:
      - chinês (unidades gráficas ⇒ palavras)
      - japonês (unidades gráficas ⇒ sílabas)
    - Princípio geral: cada segmento fônico é representado por uma determinada letra e cada letra representa um determinado segmento fônico
  - Representação gráfica com memória etimológica

- Fixação da forma gráfica das palavras baseada não apenas nas unidades sonoras de composição, mas também na origem
- a. “monge” ⇒ escrito com “g” e não com “j”, origem grega  
b. “pajé” ⇒ escrito com “j” e não com “g”, origem tupi  
c. “homem” ⇒ escrito com “h” no início, resquício do latim, onde o “h” era produzido
  - Relativização do princípio geral da escrita alfabética
  - Introdução de representações arbitrárias
- Predominância no sistema gráfico português: representações regulares
- Relativa neutralidade em relação às possíveis diferentes pronúncias
- “pernambucano”: [peɣneːmbuˈkẽnũ]; [peɦneːmbuˈkẽnũ]; [peɹneːmbuˈkẽnũ]
- ⤴ Uniformização na representação da língua falada
- ⤴ Porém, uniformização não absoluta
  - Privilégio de determinada variedade de prestígio da época de fixação da grafia
- ⤴ Variação de pronúncia ao longo do tempo, mas não da grafia ⇒ ampliação do grau de neutralidade da grafia frente às διαφορεντες pronúncias

- “mal” [ˈmaɫ] > [ˈmaw]; “mau” [ˈmaũ]

### 3. A representação dos sons na escrita tradicional portuguesa

#### 3.1. Segmento ortográfico e segmento fônico

- Segmento ortográfico
  - Letra
    - Figura de limites bem definidos
    - Menor unidade segmental ortográfica
- Segmento fônico
  - Fone
    - Impossível estabelecer exatamente os seus limites, acústica ou articulatoriamente
    - Entretanto, conforme a percepção auditiva, fone ⇒ menor elemento segmental fônico

(1) [p], [b]; [t], [d]; [m], [n]; [tʃ], [dʒ]

#### 3.2. Relações entre letra e fone

##### 3.2.1. Biunívoca

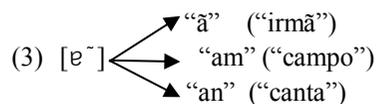
- Relação de regularidade absoluta
- Unidade gráfica ⇒ unidade sonora

- Relação simples e oferece quase nenhum problema ao processo de aprendizagem

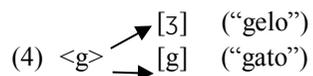
- (2) a. p ⇒ [p] (pá, sapato, pia, apito, etc.)
- (1) b ⇒ [b] (bala, acaba, sabe, bico, etc.)
- (2) f ⇒ [f] (faca, garrafa, festa, fita, alfinete, etc.)
- (3) v ⇒ [v] (vaca, vida, avó, você, etc.)
- (4) nh ⇒ [ɲ] (amanhã, ninho, etc.)

### 3.2.2. Representação cruzada

- 2 possibilidades diferentes de relação entre a letra e o fone:
  - Fone com mais de uma representação gráfica



- Uma unidade gráfica representando mais de um fone



- Tipos de relações cruzadas
  - Previsíveis
    - Previsibilidade determinada pelo contexto, possibilidade de formulação de regras

- Condicionadas pela posição da unidade sonora ou gráfica na sílaba ou palavra; ou ainda pelo elemento que a segue:



Exemplos: [l]ado "lado", ma[l]a "mala", p[l]anta "planta", ma[w] "mal", so[w]dado "soldado", ane[w] "anel"

- Parcialmente previsíveis e parcialmente arbitrarias
  - A unidade sonora tem mais de uma representação gráfica que é previsível pelo contexto em alguns casos e, em outros, não
- (6) a. Representação previsível de [ʒ]: [ʒ] é representado sempre pela letra "j" antes de [a], [o], [ɔ], [u], [ẽ], [õ] e [ũ]. Exemplos: [ʒ][u]ba "juba", [ʒ][o]go "jogo", [ʒ][ɔ]vem "jovem", [ʒ][ẽ]nta "janta", [ʒ][ũ]ntar "juntar"
- b. Representação arbitrária de [ʒ]: [ʒ] é representado por "j" ou por "g" antes de [e], [i], [ɛ], [ĩ] e [ẽ]. Exemplos: [ʒ][i]rar "girar", [ʒ][e]ral "geral", [ʒ][ɛ]rme "germe", [ʒ][i]rau "jirau", [ʒ][e]nipapo "jenipapo", [ʒ][ɛ]gue "jegue", [ʒ][ĩ]nga "ginga", [ʒ][ĩ]nsém "jinsém", no[ʒ][ẽ]nto "nojento", ar[ʒ][ẽ]ntino "argentino".
- Totalmente arbitrarias

➤ A unidade sonora tem mais de uma representação gráfica e a ocorrência de uma ou outra é imprevisível

(7) [ʃ] pode ser representado tanto pela letra “x” como pelo dígrafo “ch” em contextos muito semelhantes. Exemplos: [ʃ]a “chá”, [ʃ]ale “xale”, [ʃ]isto “xisto”, [ʃ]iste “chiste”.

### 3.3. Representação dos segmentos consonantais

- Relação **biunívoca**

Letra ou Dígrafo	Fone	Contexto	Exemplos
b	[b]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ (C) \\ \cdot \_ (C) \end{array} \right.$	“bata” [b]ata; “blusa” [b]lusa; “cabo” ca[b]o; “cobra” co[b]ra
f	[f]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ (C) \\ \cdot \_ (C) \end{array} \right.$	“favo” [f]avo; “flauta” [f]lauta; “café” ca[f]é; “cofre” co[f]re
p	[p]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ (C) \\ \cdot \_ (C) \end{array} \right.$	“pato” [p]ato; “planta” [p]lanta; “sapo” sa[p]o; “sempre” sem[p]re
v	[v]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ (C) \\ \cdot \_ (C) \end{array} \right.$	“vaso” [v]aso; “Vladimir” [v]ladimir; “cava” ca[v]a; “livro” li[v]ro
nh	[ɲ]	$\cdot \_$	“banho” ba[ɲ]o
lh	[ʎ]	$\cdot \_$	“palha” pa[ʎ]a

- Relação **cruzada previsível**

- **Caso 1:** A unidade gráfica tem mais de uma representação sonora

Letra	Fones	Contexto	Exemplos
d	[d]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ [r] \\ \cdot \_ [r] \\ \# \_ V \square V_{[+alta, - posterior]} \\ \cdot \_ V \neq V_{[+alta, - posterior]} \end{array} \right.$	“dado” [d]a[do]; “dragão” [dr]agão; “padre” pa[dr ]e; “dente” [de ~ ]te
	[dʒ]	$\left\{ \begin{array}{l} \cdot \_ V_{[+alta, - posterior]} \\ \# \_ V_{[+alta, - posterior]} \end{array} \right.$	“dia” [dʒi]a; “sede” se [dʒi]; “dinda” [dʒi]nda
l	[l]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ \\ \cdot \_ \end{array} \right.$	“lata” [l]ata; “cala” ca[l]a
	[w]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ \\ \cdot \_ \end{array} \right.$	“mel” m[ɛw]; “filtro” f[iw]tro
m	[m]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ \\ \cdot \_ \end{array} \right.$	“mato” [m]ato; “cama” ca[m]a
	[Ṽ(G̃)]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ \\ \cdot \_ \end{array} \right.$	“sim” s[ĩ]; “bom” b[õw̃]; “campo” c[e ~ ]mpo
n	[n]	$\left\{ \begin{array}{l} \# \_ \\ \cdot \_ \end{array} \right.$	“nata” [n]ata; “cana” ca[n]a

	[V <sup>o</sup> G <sup>o</sup> ]	{ # -}	“hífen” híf[e~j~]; “canta” c[e~]nta
r	[h]	{ # C <sub>surda.</sub>	“rato” [h]ato; “Israel” Is[h]ael
	[ʎ]	{ # -}	“mar” ma[ʎ]; “carta” ca[ʎ]ta; “carga” ca[ʎ]ga
	[r]	{ V_V C_V	“caro” ca[r]o; “branco” b[r]anco; “prato” p[r]ato
t	[t]	{ #_ [r] -_ [r] #_ V ≠ V <sub>[+alta, - posterior]</sub> -_ V ≠ V <sub>[+alta, - posterior]</sub>	“tatu” [t]a[t]u; “travessa” [tr]avessa; “patrocínio” pa[tr]ocínio; “tente” [tẽ]te
	[t̃]	{ #_ V +alta -posterior #_ V +alta -posterior	“tia” [t̃]ia, “sete” se[t̃]e, “tinta” [t̃]nta

- **Caso 2:** A unidade sonora tem mais de uma representação gráfica

- As representações estão em distribuição complementar
- Relação cruzada onde as unidades gráficas têm diferentes valores no sistema

Fone	Letra ou dígrafo	Contexto	Exemplos
[h]	r	C <sub>sonora</sub> _	“tenro” ten[h]o
	rr	V(G)_V	“carro” ca[h]o; “bairro” bai[h]o
[k]	c	{ #_ [a, o, ɔ, u, ẽ, õ, ù] -_ [a, o, ɔ, u, ẽ, õ, ù] #_ C <sub>líquida</sub> -_ C <sub>líquida</sub> -_ C	“calo” [k]alo, “encontre” en[k]ontro, “cola” [k]ola, “pecúlio” pe[k]úlio, “cumpro” [k]umpro. “alcança” al[k]ança, “claro” [k]laro, “aclone” a[k]live, “pacto” pa[k(i)]to
	qu	{ #_ [i, e, ε, ĩ, e~] -_ [i, e, ε, ĩ, e~]	“Pequim” Pe[k]im, “quero” [k]ero, “quente” [k]ente, “quilo” [k]ilo
[g]	g	{ #_ [a, o, ɔ, u, ẽ, õ, ù] -_ [a, o, ɔ, u, ẽ, õ, ù] #_ C <sub>líquida</sub> -_ C <sub>líquida</sub> -_ C	“gato” [g]ato, “pago” pa[g]o, “gosto” [g]osto, “pergunto” per[g]unto, “glacial” [g]lacial, “agrego” a[g]re[g]o, “repugnar” repu[g(i)]nar
	gu	{ #_ [i, e, ε, ĩ, e~] -_ [i, e, ε, ĩ, e~]	“guerra” [g]erra, “gueto” [g]eto, “guia” [g]ia, “briguento” bri[g]ento

• Relação cruzada parcialmente previsível e parcialmente arbitrária

Fone	Letra	Contexto	Exemplos
[ʒ]	j	a. previsível { #_ [a, o, ɔ, u, ẽ, õ, ã] . _ [a, o, ɔ, u, ẽ, õ, ã] b. arbitrária {#_ [i, e, ε, ĩ, e~] . _ [i, e, ε, ĩ, e~]	“juba” [ʒ]uba, “laranja” laran[ʒ]a, “jogo” [ʒ]ogo, “juntar” [ʒ]untar
	g	b. arbitrária {#_ [i, e, ε, ĩ, e~] . _ [i, e, ε, ĩ, e~]	“jirau” [ʒ]irau, “jenipapo” [ʒ]enipapo, “jegue” [ʒ]egue
[z]	s	a. Arbitrária V_V	“casa” ca[z]a; “reza” re[z]a; “pausa” pau[z]a; “vaidosa” vaido[z]a; “duquesa” duque[z]a; “pobreza” pobre[z]a; “mesinha” me[z]inha; “pesquisa” pesqui[z]a; “suaviza” suavi[z]a
		b. Previsível . _ C <sub>sonora</sub> . _ #C <sub>sonora</sub> . _ #V	“pasma” pa[z]ma, “as aves” a[z] aves, “as malas” a[z] malas
	z	Previsível	“zebra” [z]ebra, “zangado”

		{ #_ _ C. _ _	[z]angado, “zunido” [z]unido “banzo” ban[z]o, “cerzir” cer[z]ir
	x	Previsível [e] _ V	“exato” e[z]ato, “exame” e[z]ame, “exímio” e[z]ímio, “exemplo” e[z]emplo, “exótico” e[z]ótico, “exumar” e[z]umar <sup>1</sup>
[s]	s	Previsível {#_ [a, o, ɔ, u, ẽ, õ, ã] C. _ _ . _ C <sub>surda</sub> . _ #C <sub>surda</sub>	“saco” [s]aco, “santa” [s]anta; “só” [s]ó; “sumir” [s]umir “pensar” pen[s]ar, “perseguir” per[s]eguir, “salsa” sal[s]a “pasta” pa[s]ta, “casca” ca[s]ca “as taças” a[s] taças
	z	Arbitrária _ #	“paz” pa[s], “rapaz” rapa[z], “cruz” cru[s], “gás” gá[s], “quis” qui[s]; “pus” pu[s]
	c	Arbitrária . _ <e, i>	“cisco” [s]isco, “sílabas” [s]ílabas, “cesta” [s]esta, “sereno” [s]ereno, “cetro” [s]etro, “sete” [s]ete
	sc	Arbitrária V _ <e, i>	“nascente” na[s]ente; “nascimento” na[s]imento; “recinto” re[s]into, “receber” re[s]eber
	x	Arbitrária _ <e, i>	“sintaxe” sinta[s]e, “máximo” má[s]imo, “necessidade” ne[s]e[s]idade

<sup>1</sup> Contra-exemplos: “exu” e[ʃ]u, “exido” e[ʃ]ido

xc	Arbitrária _<e, i>	“excelente” e[s]elente, “receber” re[s]eber, “excitar” e[s]itar, “recibo” re[s]ibo
ss	Arbitrária V_V	“assassino” a[s]a[s]ino; “obsessão” ob[s]e[s]ão; “taça” ta[s]a; “máximo” má[s]imo; “nasça” na[s]a; “excelente” e[s]elente
sç	Arbitrária _<a, o, u>	“nasça” na[s]a; “laça” la[s]a; “assa” a[s]a; “nasço” na[s]o; “maço” ma[s]o; “passo” pa[s]o
ç	Arbitrária _<a, o, u>	“taça” ta[s]a, “massa” ma[s]a, “laço” la[s]o, “osso” o[s]o, “açude” a[s]ude, “assusta” a[s]usta

• Relação **cruzada totalmente arbitrária**

Fone	Letra	Exemplos
[ʃ]	x <sup>2</sup>	“xale” [ʃ]ale, “xisto” [ʃ]isto, “enxadrezado” en[ʃ]adrezado, “faxineiro” fa[ʃ]ineiro
	ch <sup>3</sup>	“chave” [ʃ]ave, “chiste” [ʃ]iste,

<sup>2</sup> Desenvolvido de /sj/, /ks/ ou /sk/ latinos: *passionem* > paixão; *buxum/buksum* > buxo /buʃu/; *miscere/miskere* > mexer /meʃer/

<sup>3</sup> No geral, desenvolvido de grupos consonânticos latinos constituídos de constrictiva labial ou oclusiva + /l/ em posição não intervocálica (“cl”, “pl”, “fl”): *planum* > chão; *clamare* > chamar; *afflare* > achar). Segundo Câmara Jr. (1976:53): “A ortografia manteve o dígrafo *ch*, que entrou na escrita portuguesa

		“encharcado” en[ʃ]arcado, “macho” ma[ʃ]o
--	--	--

• Segmento gráfico sem representação fonológica

Letra	Fone	Contexto	Exemplos
h	–	#_V	“há” [a], “herdar” [e]rdar, “hotel” [o]tel

• Observações

- Variações dialetais de /R/ em travamento silábico e “r” em início de sílaba
- Variações dialetais de /S/.
- Variações dialetais de /l/.
- Variação dialetal da palatalização de “t” e “d”
- Nota sobre C ⇒ de /S/, /N/, /l/ e /R/ travando sílabas: “abdicar” a[b]dicar, “apto”, “advogado”, “pacto”, “repugnância”, afta
- o /v/ tem distribuição limitada a ataques com /r/ no interior de palavra (nomes como Vladimir tem caráter excepcional)
- Nota sobre “lh” e “nh” em início de palavra
- “lh” também produzido como [lʲ] e como [j] (dialeto rural)

por influência provençal; e Gonçalves Viana justificou a conservação do dígrafo pela existência dialetal da africada (Viana, 1940).”

- “li” e “le” também podem ser produzidos como [ʎ]: Júlio, julho, malha, Amália, óleos, olhos, família
- Variações dialetais na produção de “rr”

### 3.4. Representação dos segmentos vocálicos

Letra (+diacrítico)	Fone	Tipo de relação	Contexto	Exemplos
a	[a]	Cruzada previsível	Tônico paroxítono e pretônico	“pato” p[a]to; “alívio” [a]lívio
	[ɐ]		postônico	“pata” pat[ɐ]
	[ɜ]		Precedendo nasal na sílaba seguinte	“vamos” v[ɜ]mos
	[ẽ]		Precedendo consoante nasal tautossilábica	“anta” [ẽ]nta
ã	[ẽ]	Biunívoca	Fim de palavra	“lã” l[ẽ]; “irmã” irm[ẽ]
á	[a]	Biunívoca	Proparoxítono, oxítono e paroxítono não previsível	“ávido” [a]vido; “maracujá” maracuj[a]; “caráter” car[a]ter;
à	[a]	Biunívoca	Preposição + Artigo	“fui à casa” fui [a] casa
e	[e]	Cruzada	Tônico	“temo” t[e]mo

	[i]	parcialmente previsível e parcialmente arbitrária	paroxítono	
	[ɪ]		pretônico	“menino” m[ɪ]nino
	[ɛ]		postônico	“pele” pel[ɪ]
	[ẽ]		Tônico paroxítono	“aberto” ab[ẽ]rto
	[ẽ̃] ~ [ẽ̃]		Nasal fim de palavra	“bem” b[ẽ̃]
	[ẽ]		Precedendo consoante nasal tautossilábica em meio de palavra	“pente” p[ẽ]nte
ê	[e]	Biunívoca	Proparoxítono, oxítono e paroxítono não previsível	“efêmero” ef[e]mero; “dendê” dend[e]; “tênis” t[e]nis
é	[ɛ]	Biunívoca	Proparoxítono, oxítono e paroxítono não previsível	“pérola” p[ɛ]rola; “café” caf[ɛ]; “fêtil” f[ɛ]rtil
i	[i]	Cruzada previsível	Tônico e pretônico	“fila” f[i]la; “felicidade” fel[i]c[i]dade
	[ɪ]		postônico	“lápiz” lap[ɪ]s
	[ĩ]		Precedendo consoante nasal tautossilábica	“tinta” t[ĩ]nta; “tímpano” t[ĩ]mpano

o	[o]	Cruzada parcialmente previsível e parcialmente arbitrária	Tônico paroxítono	“poço” p[o]ço
	[u]		pretônico	“costume” c[u]stume
	[ɔ]		postônico	“alto” alt[ɔ]
	[ɔ]		Tônico paroxítono	“bola” b[ɔ]la
	[õõ] ~ [õw~]		Nasal fim de palavra	“som” s[õw~]; “bom” b[õw~]
	[õ]		Precedendo consoante nasal tautossilábica em meio de palavra	“sonda” s[õ]nda; “bomba” b[õ]mba
ó	[ɔ]	Biunívoca	Proparoxítono, oxítono e paroxítono não previsível	“córrego” c[ɔ]rrego; “xodó” xod[ɔ]; “tórax” t[ɔ]rax
õ	[õ]	Biunívoca	Ditongo <õe>	“põe” p[õ]e; “canções” canç[õ]es
ô	[o]	Biunívoca	Proparoxítono, oxítono e paroxítono não previsível	“ômega” [o]mega; “tricô” tric[o]; “ônix” [o]nix
u	[u]	Cruzada previsível	Tônico e pretônico	“lustre” l[u]stre
	[ɔ]		postônico	“túmulo” túm[ɔ]lo
	[ũ]		Precedendo	“junta” j[ũ]nta

			consoante nasal tautossilábica	
ü <sup>4</sup>	[w]	Biunívoca	Após <q> e <g>	“frequência” fre[k <sup>w</sup> ]ência; “agüenta” a[g <sup>w</sup> ]enta
ú	[u]	Biunívoca	Proparoxítono, oxítono e paroxítono não previsível	“túmulo” t[u]mulo; “baú” ba[u]; “útil” [u]til

#### 4. Considerações finais

##### 4.1. Síntese

- Variabilidade da língua em uso
- Escrita tradicional portuguesa
- A representação dos sons em português pela escrita
  - Relações entre segmento fônico e ortográfico
    - Biunívocas: 100% regulares
    - Cruzadas
      - Previsíveis
      - Parcialmente previsíveis e parcialmente arbitrárias

<sup>4</sup> Esta regra não é mais ativa em língua portuguesa devido à “queda” do trema, conforme a última reforma ortográfica.

- Arbitrárias
- Representação gráfica dos segmentos consonantais e vocálicos em português

#### 4.2. Leituras obrigatórias:

CÂMARA Jr., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970, p. 8-11.

FARACO, C. A. *Escrita e Alfabetização – 7a. edição*. São Paulo: Contexto, 2005.

#### 4.3. Leituras opcionais:

CAGLIARI, L. C. Algumas reflexões sobre o início da ortografia da língua portuguesa. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, v. 27, p. 103-111, 1994.

MATTOS E SILVA, R. V. *Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina – 7a. edição*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 52-61; 75-87.

SCLIAR-CABRAL, L. *Princípios do sistema alfabético do português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 65-77.

SILVA, M. B. *Leitura, ortografia e fonologia*. São Paulo: Ática, 1981.

#### Referências bibliográficas citadas

CÂMARA Jr., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1973.

CÂMARA Jr., J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio

d  
e

J  
a  
n  
e  
i  
r  
o  
:

P  
a  
d  
r  
ã  
o  
,

1  
9  
7  
6